

Núcleo de Educação de Jovens e Adultos: pesquisa e formação - NEJA/UFMG

Tendências e perspectivas do conhecimento no campo da EJA

Maria Amélia C.C. Giovanetti

Programa de Pós- Graduação
em Educação - UFMG

Apresentação

Este texto pretende apresentar a trajetória do Núcleo de Educação de Jovens e Adultos (NEJA) da UFMG, destacando as tendências e perspectivas do conhecimento em EJA, por meio do relato das pesquisas concluídas e em andamento.

Na sua primeira parte, o texto apresenta sinteticamente a trajetória institucional do NEJA, desde seus primeiros passos dentro do programa de Pós-graduação da Faculdade de Educação, no final dos anos 70, passando pela constituição inicial de um Grupo de Estudos (1995-1999), até culminar na implantação do Núcleo

(maio/1999). Na segunda parte, o texto apresenta sucintamente os principais trabalhos de pesquisa do Núcleo, destacando as temáticas em torno das quais as pesquisas vêm sendo desenvolvidas. Nas considerações finais, o texto busca refletir sobre os desafios encontrados no processo de produção do conhecimento, apontando também novas temáticas que se apresentam como perspectivas da constituição do campo do conhecimento em EJA.

I – Trajetória institucional do NEJA

Em meados dos anos 70, profissionais de diferentes áreas

(cientistas sociais, médicos, historiadores, assistentes sociais) buscaram o Mestrado em Educação da FaE/UFMG com a demanda de subsídios teóricos que contribuíssem para a compreensão da dimensão educativa das práticas sociais nas quais estavam inseridos. O debate acadêmico nacional recebia, então, influências da dinâmica da sociedade civil que “entrava em cena” com os “novos personagens” (Sader, 1988), e a relação entre Estado e sociedade passou a ser o centro das disciplinas, dos projetos de pesquisa e das dissertações. De fato, no final da década de 70, segundo Arroyo (1982), “a sociedade estava se reencontrando e se reestruturando para reagir à tutela do Estado. Os educadores de base foram uma das primeiras categorias profissionais a reagir” e, assim, em 1978, “um grupo numeroso de educadores de base, comprometidos com esse novo processo político-educacional, candidatou-se ao Programa de Pós-graduação” (p. 116-117).

Paixão e Nogueira comentam:

...a problemática ampliou-se para além da escolarização formal buscando apreender o educativo

também nas outras esferas do social. Passam a ser objetos de estudo as práticas educativas produzidas nas relações sociais em diferentes instâncias da sociedade: na família, no trabalho, nos sindicatos, nos partidos políticos, entre outras. (apud FaE/UFMG, 1989)

Assim, ao final dos anos 70, “as Ciências Sociais abriam as janelas da escola e permitiam descobrir que atrás dos muros existia uma dinâmica social” (Arroyo, 1982, p.108).

De fato, a partir da década de 80, a Faculdade de Educação da UFMG conferiu o título de mestre a vários profissionais que elegeram como objeto de estudo temas referentes ao campo da Educação de Adultos, tais como a luta por escola ou a análise de experiências em cursos noturnos, bem como temas que emergiam nos processos educativos que aconteciam ‘fora dos muros da escola’.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) na Pós-graduação

A temática da EJA foi incorporada ao Programa de Pós-graduação da FaE, a partir do final dos anos 70 e início dos 80, estabelecendo contato direto com as seguintes linhas de pesquisa:

Educação e Trabalho (quando aborda o tema das lutas sindicais e dos trabalhadores); *Linguagem e Educação* (quando trata da questão do analfabetismo de adultos); *Ensino-Aprendizagem* (quando pesquisa a relação família/escola junto a crianças e adolescentes da periferia urbana); *Movimentos Sociais e Educação* (quando toma por objeto de estudo diferentes experiências de participação e organização populares na luta por escola, bem como nas reivindicações urbanas). Reunindo esses diferentes estudos que versam sobre a “ educação nas classes trabalhadoras”, encontramos cerca de 80 dissertações defendidas no período de 1977 a 1993.

Em estudo recente sobre a trajetória e as perspectivas do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (CEALE)/UFMG, Batista (2000) analisa:

Ao final dos anos 80, as faculdades de educação vivenciaram um movimento de busca de reorganização de suas estruturas acadêmicas: na Faculdade de Educação da UFMG essa busca se traduziu num incentivo à criação de grupos de pesquisa e ação educacionais e em sua institucionalização em

centros complementares à Faculdade, como uma resposta às limitações da estrutura departamental construída pela reforma do ensino universitário, ao final dos anos 60 (p.175).

Ainda sobre o mesmo período do final dos anos 80, Batista (id.) complementa:

Na Faculdade de Educação, nesse momento, foi revitalizado um antigo Centro de Estudos da Faculdade de Educação – o Centro de Ensino de Ciências e Matemática (Cecimig), e surgiram diferentes grupos e núcleos. Alguns deles não sobreviveram à década de 90, como o Grupo de Estudos sobre a Educação da Mulher, o Grupo de Estudos de Sociologia da Educação, o Grupo de Estudos sobre a Administração da Educação; outros se desenvolveram e se consolidaram ao longo dessa década como o Núcleo de Estudos sobre Trabalho e Educação, o Grupo de Avaliação e Medidas Educacionais, o Núcleo de Educação de Jovens e Adultos, o Grupo de Estudos sobre História da Educação e, finalmente, o Grupo de Estudos sobre Alfabetização, Leitura e Escrita, que, um ano após sua criação, seria institucionalizado como o CEALE (p.176).

O volume de questões e a demanda por uma produção específica na área propiciaram, em 1996, o estabelecimento de uma linha de pesquisa no Programa de Pós-graduação – FaE/UFMG, hoje identificada como Núcleo de Pesquisa em Educação de Jovens e Adultos¹, cuja ementa inclui: A formação de sujeitos em situação de exclusão social, considerando a diversidade socio-cultural (étnica, religiosa, de gênero, etc.); a interculturalidade e a educação de minorias; a análise de programas e projetos governamentais, não governamentais e comunitários em Educação de Jovens e Adultos, a formação de educadores na área de Educação de Jovens e Adultos; educação, juventude e violência urbana; juventude, cultura e trabalho; a escola noturna; a organização do trabalho escolar (formas de gestão); as práticas educativas fora dos espaços escolares (em associações comunitárias, em sindicatos, em espaços abertos, etc.); ações coletivas, movimentos sociais e educação.

A ênfase da linha/núcleo está centrada nas dimensões cultural, política e educacional da constituição de sujeitos (jovens e adultos) em situação de

exclusão social, considerando sua inserção na sociedade contemporânea, englobando novas redes de sociabilidade; nas expressões étnicas, culturais e religiosas e na redefinição de processos de trabalho e novas formas de comunicação baseadas em tecnologia informacional.

A EJA na graduação

Também no curso de graduação em Pedagogia, a influência do surgimento desse novo eixo de discussões sobre Educação se fez sentir, apontando, aqui, para a necessidade de uma nova proposta curricular. No bojo das diferentes inovações, destacamos a inclusão da habilitação em Educação de Adultos no currículo do curso de Pedagogia FaE/UFMG, implementado em 1986. Desde então, entre as diferentes habilidades ofertadas pela FaE, o pedagogo tem a possibilidade de optar por uma formação em Educação de Jovens e Adultos, podendo atuar como professor das séries iniciais

¹ *Participam do Núcleo de Pesquisa do Programa de Pós-graduação – FaE/UFMG os professores Luiz Alberto Oliveira Gonçalves, Leônicio José Gomes Soares, Rogério Cunha Campos e as professoras Ana Maria Rabelo Gomes e Maria Amélia G.C. Giovanetti.*

do ensino fundamental, como coordenador de cursos noturnos ou de diferentes projetos no campo da Educação Popular, bem como na atividade de assessoria.

O Grupo de Estudos em Educação de Jovens e Adultos (GEJA)

Motivado a criar um espaço para a pesquisa e intercâmbio entre professores de diferentes áreas, porém voltado para a EJA, surge em agosto de 1995 o GEJA.

Esse grupo interdisciplinar reúne professores de diversos departamentos da FaE e de outras unidades da UFMG que desenvolvem atividades de ensino, pesquisa e extensão voltados para a área da EJA, seja como coordenadores de áreas nos projetos de extensão da UFMG, seja como professores na licenciatura, ou na habilitação em Educação de Adultos do curso de Pedagogia ou no Programa de Pós-graduação.

No ano de 1996, respondendo a uma demanda da Secretaria Estadual de Educação/UFMG, o GEJA coordenou seminários de formação de professores do ensino regular de suplência, que atingiram aproximadamente 500 professores.

O crescimento do tema da EJA no interior da FaE e na Universidade, em decorrência das demandas oriundas das redes municipais e estadual de ensino, dos movimentos sociais, bem como de outros organismos não governamentais, e oportunizado pela reunião desse grupo de professores, pesquisadores e alunos, levou à necessidade de abertura de um espaço para se refletir sobre a inserção da Universidade na discussão e nos esforços em EJA. Em novembro de 1996, o GEJA promoveu o Seminário *A Universidade e a Educação de Jovens e Adultos*, que reuniu cerca de 250 participantes de todo o Brasil. O intercâmbio de idéias e o confronto de propostas e práticas vêm, assim, gerando o interesse por estudos sistemáticos, que possibilitem conhecer melhor a identidade dos sujeitos, caracterizar os recursos dedicados à avaliação dos projetos em curso e, ainda, acompanhar e elaborar alternativas.²

Um projeto integrado de pesquisa surge, portanto, como uma proposta de

² Ver por exemplo a dissertação de Maria da Salete Van der Poel Alfabetização de adultos: experiência num presídio, defendida em 1979 e, posteriormente, publicada pela Editora Vozes.

articulação entre os esforços envidados para responder a essa demanda de investigação.

Projeto Integrado de Pesquisa A Formação de Educadores de Jovens e Adultos

Em 1998, preocupados em criar um espaço para a reflexão sobre a prática nesse campo, alguns professores do GEJA elegeram o tema da formação de educadores em EJA como eixo estruturador de um projeto integrado de pesquisa cujo objetivo geral foi o de conhecer as interferências dos processos de formação de educadores de jovens e adultos na prática profissional dos educadores.

Além das atividades de ensino e de pesquisa no campo de extensão, o GEJA passou a coordenar, a partir de dezembro de 1998, o Programa de Educação Básica de Jovens e Adultos da UFMG.³

Merece destaque o fato de que o referido programa vem possibilitando a realização de pesquisas de campo, subsidiando a elaboração de dissertações de mestrado e teses de doutorado.

NEJA (Núcleo de Educação de Jovens e Adultos: Pesquisa e Formação)

Após quatro anos de existência, em 1999 o GEJA, transformou-se em Núcleo de Educação de Jovens e Adultos: pesquisa e formação (NEJA), cujos objetivos giram em torno da articulação das diversas iniciativas de formação de educadores de jovens e adultos na UFMG e do incentivo ao desenvolvimento de projetos de pesquisa em Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Entre as metas alcançadas pelo NEJA, merecem destaque a organização de um acervo de publicações referentes a essa área de estudos, que reúne documentos, material didático, livros e periódicos e contacta instituições nacionais e estrangeiras que tenham produções relacionadas com a área, bem como a promoção de eventos que proporcionam intercâmbio de experiências pedagógicas e socialização

³ Programa de Educação Básica de Jovens e Adultos da UFMG: programa vinculado à Pró-Reitoria de Extensão, integrando três projetos: Projeto de Ensino Fundamental -- 1º segmento (PROEF I), Projeto de Ensino Fundamental -- 2º segmento (PROEF II) e Projeto de Ensino Médio (PEMJA).

de pesquisas, buscando interlocução com outros centros de pesquisa na área.

O NEJA vem procurando manter vínculo com outros espaços de discussão sobre a EJA, como se vê nas seguintes ações: participação na organização do Fórum Mineiro de EJA; participação no conselho de RAAAB (Rede de Apoio à Ação Alfabetizadora do Brasil) e coordenação de dois Grupos de Trabalho da Anped (GT Educação de Pessoas Jovens e Adultas – 1999-2001 e GT Movimentos Sociais e Educação – 1998-2000); intercâmbio com outros núcleos de pesquisa existentes em diferentes universidades, como UFES, UERJ, UFF, UFPB, UFRGS, UFPE, além de Ação Educativa, Instituto Paulo Freire e outros. O NEJA esteve presente também nos eventos que se realizaram antes e depois da V CONFINTEA,⁴ atuando em reuniões regionais, nacionais e latino-americanas, bem como participando da própria conferência, realizada em Hamburgo, Alemanha, em julho de 1997.

Composição atual do NEJA no campo da pesquisa

Atualmente o NEJA é formado por um núcleo interdepartamental (que

reúne professores dos três departamentos da FaE/UFMG) e interinstitucional, contando com a participação de professores de outras unidades da UFMG. Além dos professores, participam do Núcleo alunos da graduação (habilitação EJA), com seus projetos de pesquisa (PROBIC e PIBIC/CNPq e FAPEMIG), e alunos da pós-graduação (mestrado e doutorado), cujas temáticas de pesquisa se inserem no campo da EJA.

II – Principais temáticas das pesquisas concluídas e em andamento: um breve balanço

Tomando como parâmetro o ano de 1997⁵, data do ingresso do primeiro grupo de alunos do mestrado do Programa de Pós-graduação inscritos na linha de pesquisa EJA, três dissertações já foram concluídas até a presente data (setembro/2000), e 14 estão em andamento, além de um projeto de tese de doutorado.

⁴ CONFINTEA – Conferência Internacional de Educação de Adultos organizada pela UNESCO.

⁵ Até essa data a opção pela linha de pesquisa na pós-graduação era feita após a entrada dos alunos.

O NEJA conta ainda com o Projeto Integrado de Pesquisa em fase de conclusão, que aglutina quatro professores e dois alunos bolsistas de Iniciação Científica, e com projetos individuais de outros quatro professores, com temáticas específicas.

Eixos Temáticos

Nas pesquisas concluídas e em andamento no NEJA, destacam-se quatro eixos temáticos, sobre os quais falaremos sucintamente a seguir:

1 – Formação de Educadores em EJA

O Projeto Integrado de Pesquisa voltado para o tema Formação de Educadores de Jovens Adultos compreende três subprojetos : A Formação Inicial de Educadores de Jovens e Adultos: origem, trajetória e destino dos monitores-professores do Projeto de Ensino Fundamental de Jovens e Adultos da UFMG; A Formação em Serviço de Educadores de Jovens e Adultos; e A Formação de Educadores de Jovens e Adultos no Âmbito da Educação Popular.

Esse projeto surgiu da necessidade de se dedicar à temática da Formação de Educadores, uma vez que esse tema

vem se apresentando como eixo articulador das atividades do NEJA, nos campos do ensino, da pesquisa e da extensão.

Uma das intenções desse projeto integrado de pesquisa é conhecer experiências diversas de formação de educadores de jovens e adultos e contribuir para a sua análise e incremento.

Ao se dedicar ao processo de formação de educadores de jovens e adultos, o projeto integrado busca analisar as interferências de tais processos na prática profissional dos referidos educadores. Pesquisando sobre processo de formação inicial (Subprojeto 01), de formação continuada (Subprojeto 02) e sobre processos de formação de educadores (Subprojeto 03), busca valorizar como fonte de pesquisa as informações obtidas no próprio trabalho educativo, seguindo as orientações de Bazo (1985).

A temática da Formação de Educadores em EJA se faz presente não apenas no Projeto Integrado de Pesquisa mas também em dissertações de mestrado, abordando a formação tanto de educadoras de creches comunitárias como de professores de EJA das redes públicas de ensino.

Além do eixo Formação de Educadores, dois outros, Juventude e Alfabetização de Jovens e Adultos, aglutinam grande parte das pesquisas do núcleo.

2. Juventude

O tema Juventude é abordado em várias pesquisas. Distingue-se das questões referentes à educação de adultos e, conseqüentemente, dos aspectos que a caracterizam no campo da escolarização, tais como alfabetização, educação popular e outros, uma vez que evoca e acentua as dimensões da cultura na constituição da subjetividade dos jovens. Em torno do tema Juventude, têm sido feitos estudos sobre os movimentos urbanos e étnicos, envolvendo adolescentes e os jovens em geral, bem como estudos que assinalam a experiência religiosa dos jovens e seu impacto na escolarização. Atualmente, desenvolve-se um grande projeto integrado cujo objetivo é compreender a experiência da violência na vida do jovem em áreas urbanas, dentro e fora da escola. Associados ao projetos, há estudos sobre a violência como um dos elementos da identidade de vários segmentos jovens; sobre os processos de ressocialização

que envolvem jovens infratores; sobre a presença das drogas no espaço escolar; e, também, sobre a experiência da violência nas relações escolares.

3. Alfabetização de Jovens e Adultos

O tema Alfabetização de Jovens e Adultos emerge como um dos eixos aglutinadores, na medida em que podemos constatar a existência de projetos que se preocupam ora com os processos vivenciados por alunos em processo de alfabetização, ora com a análise de experiências de alfabetização, buscando detectar seus avanços e limites.

4. O campo da EJA

Nesse eixo aglutinam-se alguns temas de caráter mais disperso, sempre diretamente relacionados com a EJA: as políticas públicas em EJA, as novas tecnologias, a gestão da escola noturna, a educação matemática para jovens e adultos, bem como a temática dos Movimentos Sociais e do Trabalho (de garimpeiros da região do Vale do Jequitinhonha, de operários da construção civil).

A recente introdução de temáticas emergentes tem criado oportunidades

interessantes de intercâmbio entre as pesquisas. São temas que ainda não se configuram como eixos dentro do Núcleo, pois são de recente desenvolvimento. É o caso da educação indígena e da interculturalidade. Nesses casos, o terreno comum desloca-se para o instrumental conceitual e metodológico, permitindo um diálogo entre as diferentes pesquisas em que se busca superar as especificidade de cada tema. Acolher tais temáticas no Núcleo explicita a nossa intenção de não nos fecharmos em torno de algumas questões específicas (como poderá acontecer no caso da educação indígena), ou ainda, de evitar instituir campos temáticos que se apresentam muito mais como uma dimensão a ser tratada dentro de diferentes pesquisas (por exemplo, a interculturalidade). Na mesma ótica, procuraremos também acolher temas que apresentam interface com outros Núcleos (as crianças trabalhadoras de rua; as educadoras de creches comunitárias).

III – Considerações finais

A partir das temáticas presentes no conjunto das pesquisas concluídas e em andamento no Núcleo de Educação de

Jovens e Adultos, podemos destacar alguns pontos:

1) A evidente importância da interlocução com três campos do conhecimento: a Sociologia, a Antropologia e os estudos sobre Linguagem. Tal interlocução confere à EJA um caráter interdisciplinar, quando busca nos campos mencionados instrumentos teóricos para compreensão de fenômenos detectados nas pesquisas de campo.

2) O tema da exclusão social perpassa o projeto de pesquisa, de maneira geral, configurando-se como um dos temas que contribuem para a constituição da identidade do campo da EJA na sociedade brasileira.

3) A abordagem qualitativa vem se revelando como uma referência marcante do ponto de vista metodológico. A preocupação das pesquisas de campo em “dar voz aos sujeitos” e em “olhar” para eles, procurando apreender seu papel de sujeitos socioculturais, reafirma a opção metodológica mencionada.

Finalmente, é inegável a dispersão de temáticas, conforme foi destacado ao nos referirmos às diversas pesquisas que, apesar de remeterem ao campo da EJA, direcionam-se, ao mesmo tempo, para temáticas diversas. Essa

realidade, se por um lado, garante uma abertura do leque de possibilidades de pesquisa, por outro, corre o risco de prejudicar a verticalização da área e, portanto, o aprofundamento necessário em temas centrais. Apontaríamos como um dos desafios para o NEJA no campo da pesquisa a necessidade de delimitar, de priorizar, de fazer escolhas que possibilitem um avanço teórico, intensificando sua contribuição para o campo da Educação de Jovens e Adultos.

Referências bibliográficas

- ARROYO, Miguel G. A reforma na prática (a prática pedagógica do Mestrado da FaE/UFMG). *Educação e Sociedade*. Campinas, n. 11, jan. 1982.
- BATISTA, Antônio Augusto G. Letramentos escolares, letramentos no Brasil. Trajetória e perspectivas de um grupo de pesquisa e ação educacionais. *Educação em Revista*. Belo Horizonte, n. 31, p. 171-190, jun.2000.
- BAZO, J.L. Educadores de adultos. *Autoeducación*. Lima, n. 14, p. 54, julio/septiembre, 1985.
- HADDAD, Sérgio & DI PIERRO, M^a Clara. Diretrizes de Política Nacional de Educação de Jovens e Adultos. Consolidação de Documentos 1985/1994. São Paulo, ago. 1994.
- INFANTE, M. Isabel. Algunas tendencias en la investigación latino-americana sobre educación de adultos. *Educación de adultos y desarrollo*. Bonn, n. 45, 1995.
- FaE/UFMG – Programa de Pós-graduação em Educação. Dissertações de mestrado 1977-1988. Belo Horizonte, 1989, Faculdade de Educação da UFMG. (Catálogo)
- RIVERO, José & PINTO, Rolando. Formación docente para la Educación de jóvenes y adultos (Documento Base). In: *Seminário Taller Redal sobre Formación Docente para la Educación Básica e Media de Jóvenes Adultos. La Serena* (Chile), 1^a a 4 de agosto de 1995.
- SADER, Éder. *Quando novos personagens entram em cena: experiências e lutas dos trabalhadores da grande São Paulo 1970-1980*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

